

Seção: Morfologia/Anatomia**ANATOMIA FOLIAR COMPARADA DE ESPÉCIES DE Xyridaceae E Iridaceae OCORRENTES NOS CAMPOS RUPESTRES DE DIAMANTINA, MG, BRASIL**

Shelka Alcântara da SILVA (1)
Sandro Mayrink PAULA (1)
Hudson Rodrigues ALVES (1)
Daniela Guimarães SIMÃO (1)
Neuza Maria de CASTRO (1)

Xyridaceae e Iridaceae são famílias frequentemente encontradas nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço. Essas formações vegetais agregam vários microambientes em espaços restritos, apresentando, por essa razão, altas taxas de endemismo e convergências morfológicas entre táxons não relacionados de plantas. As folhas, por sua vez, são os órgãos que mais variam morfoanatomicamente em resposta a fatores ambientais, sendo um importante foco de estudo. Nesse sentido, o presente trabalho descreveu e comparou a anatomia foliar de três espécies de Xyridaceae (*Xyris* aff. *tenella* Kunth, *Xyris longiscapa* Alb. Nilsson, e *Abolboda* sp. Humb. & Bonpl.) e uma de Iridaceae (*Trimezia fistulosa* Foster) ocorrentes nos campos rupestres de Diamantina, Minas Gerais. Amostras de folhas expandidas foram fixadas em FAA 50% e depois transferidas para etanol 70%. Posteriormente, as mesmas foram cortadas e coradas com azul de astra 0,5% e fucsina básica 0,5%, em etanol 50%, 9:1 (v/v). Realizaram-se ainda testes histoquímicos para detecção de amido, lipídeos e compostos fenólicos. Os resultados mostram que as espécies estudadas apresentaram diferentes graus de xeromorfismo. Das quatro espécies analisadas, *Trimezia fistulosa* exibiu o maior nível de adaptação ao estresse hídrico, pois, além de possuir estômatos em criptas, suas folhas são tubulares e abrigam trabéculas que otimizam o armazenamento de água. Tratando-se das Xyridaceae, *Abolboda* sp. é a espécie que mais ostentou caracteres morfoanatômicos relacionados ao xerofitismo, incluindo hipoderme e estômatos apenas na face abaxial. Verificou-se ainda, em *Xyris* aff. *tenella*, a ocorrência de características mistas em relação à disponibilidade de água, como, por exemplo, cutícula e parede das células epidérmicas espessadas atuando na proteção contra a dessecação, e presença de aerênquima na base das folhas como adaptação ao alagamento. Esse conjunto misto poderia estar relacionado à sazonalidade do microambiente onde esta espécie é encontrada.

Palavras-chave: Adaptação, Microambiente, Xeromorfismo

Créditos de Financiamento: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

(1) Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia. Av. Pará, 1720, Bairro Umarama, CEP 38400-902, Uberlândia – MG, Brasil. shelka.alcantara@yahoo.com.br